

## **As verdades da política de imigração brasileira**

Rachael Anneliese Radhay

Universidade de Brasília

A relação entre o discurso e o poder na política de imigração brasileira é complexa, pois se trata de várias redes interligadas. Existe a esfera pública dos representantes de imigração do Estado e, ao mesmo tempo, existem os mundos de imigrantes. Nesse sentido, o discurso da imigração pertence à prática institucional e também ao mundo pessoal do(a) imigrante. Portanto, há percepções distintas da imigração. Essas percepções pressupõem relações e redes de poder, naturalizadas e construídas no discurso da imigração.

Desse modo, nesta pesquisa procurou-se examinar a política de imigração brasileira em relação ao discurso e o poder. Com base em Fairclough (1999; 2003) e Wodak *et al* (1999), a pesquisa examinou como os elementos lingüísticos tais como nominalizações, escolhas pronominais, e processos que contribuem para construir pressupostos no discurso da imigração. Esses pressupostos servem para constituir argumentos que fortalecem a hegemonia do Estado em que o(a) imigrante é construído ora como ameaça à segurança nacional, ora como ameaça à mão-de-obra brasileira. Ao mesmo tempo, existe uma discriminação marcante na representação e na avaliação de imigrantes, pois os(as) imigrantes com investimentos altos ou com conhecimento técnico especializado são bem-vindos enquanto os(as) imigrantes em desvantagem social são desvalorizados, tidos como despreocupados com a sua situação legal no país.

A pesquisa comprovou também mediante a etnografia que existe uma distância entre o discurso da imigração do Estado e os relatos e as experiências de imigrantes, em que está embutido um pressuposto principal: a busca de uma vida melhor e um interesse em legalizar-se no país. Notou-se ainda que entre os(as) imigrantes existem diversas redes, que marcam ora solidariedade, ora relações de exploração. Além disso, tornou-se aparente que o(a) imigrante não se enquadra necessariamente nas representações e nas avaliações estereotipadas do Estado. Entre os(as) imigrantes, foi possível observar que fazem uma distinção entre o Estado como representação de trâmites burocráticos e o país como espaço acolhedor.

Concluiu-se que o discurso e o poder remetem a hierarquias de contextos e relações em que múltiplas verdades são construídas no tocante à imigração.

Palavras-chaves: imigração, poder, pressupostos, verdades.

O mundo da imigração é uma teia de contextos, principalmente, a burocracia do Estado e o dia-a-dia dos estrangeiros (as) imigrantes em que as experiências, as expectativas, as esperanças não coincidem necessariamente com as ideologias do Estado e as suas vozes. Neste artigo, examinarei as experiências de imigrantes. Os dados têm como base observações (notas de campo) e entrevistas realizadas em São Paulo em uma oficina de costura e em um albergue de imigrantes; observações e conversas informais com estrangeiros na Polícia Federal de Brasília; visitas à Feira dos Importados de Brasília; visitas a uma congregação cristã chinesa em Brasília; entrevistas por e-mail com membros da Associação Nacional de Estrangeiros e Imigrantes do Brasil; entrevistas gravadas ou preenchidas em forma de questionário.

A Associação reúne estrangeiros de vários lugares do Brasil mediante a sua página na Internet. Essa Associação foi autorizada pelo Ministério da Justiça para funcionar, devendo ser apolítica e apartidária.

Os(as) associados(as) são estrangeiros (as) que vieram a trabalho, a estudos, por motivo de casamento ou por outros motivos. De qualquer forma, o que se percebe é que vários compartilham experiências e dificuldades semelhantes. Como se perceberá nos exemplos apresentados a seguir, eles(elas) se sentem à vontade para se expor. Seguem alguns exemplos de publicações e/ou de trocas de experiências entre os(as) associados(as). Esses exemplos têm como intuito focalizar o discurso dos(as) imigrantes, distinto dos discursos estudados nos capítulos anteriores. No geral o discurso se constrói em pedidos de ajuda para resolver processos burocráticos; relatos de dificuldades; conselhos. Essas trocas são marcadas pela interdiscursividade e pela intertextualidade, pois a forma do texto é o e-mail (a carta), porém segue o estilo de relatos e até desabafos de experiências como estrangeiros(as), em que há uma mescla de idiomas, por exemplo português e espanhol. Estabelece-se nessas ‘cartas-relatos’, um grau de intimidade ou proximidade entre os(as) estrangeiros(as) embora não se conheçam pessoalmente. São correspondências caracterizadas por uma linguagem mais íntima ou afetiva, processos que marcam relatos e/ou expressões de solidariedade e/ou frustrações, qualificadores positivos do país apesar das dificuldades com os processos burocráticos, metáforas que trazem um discurso religioso de solidariedade e que marcam ao mesmo tempo um grande pressuposto: o(a) imigrante aceita como natural o seu ‘sofrimento’ com trâmites burocráticos na terra do outro; parece que assimila a sua categorização como ‘cidadão de segunda classe’; aprende a conviver com as dificuldades, talvez seja por isso que a Associação sirva para superar essas dificuldades. Por fim, o Estado para o(a) imigrante é a burocracia – os trâmites legais ou a Polícia Federal; ele ou ela não luta contra o Estado, apenas tentar cumprir as suas exigências: o poder torna-se assimétrico.

O exemplo 1a destaca alguns aspectos de uma reportagem publicada por um jornal on-line do Interior de São Paulo em que se podem observar as reclamações de estrangeiros na Polícia Federal de São Paulo e a falta de recursos humanos da própria polícia. Constata-se também o medo dos estrangeiros de se identificarem: ‘que preferiu não se identificar’, ‘também não quis dar o nome’. As experiências conduzem à idéia do(a) estrangeiro(a) como pessoa criminosa. Os processos e as nominalizações denotam a força do poder disciplinar: ‘persona non-grata’: ‘humilhação’, ‘foram ameaçadas de prisão’, ‘são autoridades e que mandam’, ‘meu crime é ser estrangeiro’. Além disso, os processos atribuem um valor negativo ao(à) estrangeiro(a) sem possibilidade de agência, enquanto os policiais detêm a agência: são eles que ameaçam, são eles que ‘mandam’ pois são autoridades. Os processos são taxativos. É interessante ressaltar aqui que os policiais não respondem aos comentários dos estrangeiros sobre as ameaças ou a humilhação, apenas desviam o argumento pelo fluxo grande de estrangeiros(as) e a falta de recursos humanos e qualificam as reclamações como ‘exageradas’.

## Exemplo 1a Trecho de uma reportagem divulgada na página da ANEIB

"O que passamos ali *é uma humilhação*. Fiquei esperando de pé com 25 pessoas em um lugar que só tem espaço para nove. Não existe sequer uma mesinha para você assinar seus documentos. Preenchi a minha ficha no chão. *Educação é o que mais falta*", comentou um português, *que preferiu não se identificar*. "*As pessoas que ousaram reclamar foram ameaçadas de prisão. Eles dizem que são autoridades e que mandam*", comentou um peruano, *que também não quis dar o nome*. "Em nosso país, vocês seriam muito bem tratados. *Aqui, o meu crime é ser estrangeiro*", completou.

A direção da PF de Campinas observou que responde pelo atendimento de 65 municípios e que possui apenas três funcionários para o setor de estrangeiros.

O grande número de estudantes que chegam do exterior para fazer os cursos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também aumenta a fila ainda mais. Apenas no segundo semestre do ano passado, oito mil estrangeiros foram atendidos.

"Não podemos colocar todo o nosso efetivo para atender os estrangeiros. Eles são apenas um dos focos de ação da polícia. Para se ter uma idéia, entregamos 150 passaportes por dia aqui. O atendimento acontece dentro dos padrões, as reclamações é que estão sendo exageradas", apontou um funcionário. "Todos os atendimentos não são simples e rápidos, cada caso é um caso. Apenas para este setor, temos mais de 20 situações diferentes, como pedidos de permanência, vistos, naturalização, refúgio ou até expulsão", completou.

Fonte: [www.cosmo.com.br](http://www.cosmo.com.br)

O exemplo 1b apresenta uma sugestão para fortalecer a ANEIB e também um pedido e uma oferta de ajuda. Essa sugestão é modalizada: 'deveria ir pensando', 'podria criar filiais'; 'podamos hacer un esfuerzo' existe uma busca pela agência como se nota nos qualificadores e no processo transformativo: 'hacerla más sólida y fuerte', 'organizar más activamente'. Porém, nenhuma resposta foi mandada ao grupo como um todo em relação a essa proposta: será que existe um certo medo de tornar-se ativo(a), pois os(as) estrangeiros(as) não podem se manifestar politicamente? Ao mesmo tempo, os que se destacam mais são o pedido e a oferta de ajuda por parte do autor, uma busca pela solidariedade e uma expressão das dificuldades sofridas pelos estrangeiros que estão indicadas na metáfora: 'la vida del extranjero es como un peregrinar de despachos'. Pressupõe já que a vida do(a) estrangeiro(a) é difícil devido aos processos burocráticos; a metáfora marca o senso comum. A metáfora além de marcar o senso comum, também caracteriza a interdiscursividade do texto, pois a idéia de 'peregrinar' associa ao(a) estrangeiro(a) a um peregrino religioso, destinado ao sofrimento. Mesmo assim, o estrangeiro não tem medo de expor-se, aceita o seu peregrino, como se percebe na agência dos processos ativos: 'necesitaré de vuestra ayuda', 'ofrezco mis conocimientos en lo que ya llevo andado'. Além do mais, o processo futuro e o advérbio 'seguro' marcam certeza, fortalece a idéia de que o(a) estrangeiro(a) sempre vai precisar de ajuda, sempre vai ter dificuldades. A referência ao conhecimento remete também a outro pressuposto: o conhecimento de como os trâmites burocráticos ocorrem significa um certo poder para superar esses trâmites, oferecer conhecimento significa oferecer o poder do saber – saber como responder às circunstâncias durante o 'peregrino' do estrangeiro(a).

### Exemplo 1b A necessidade de uma Aneib mais forte

*Creo que la* Diretoria de la ANEIB *deveria* ir pensando en organizar un ENCUESTO O ASAMBLEA a la que todos podamos hacer un esfuerzo de participar para de esa forma organizar *mas activamente la Asociación*. Esta Asociación constituida de forma mas activa *podria* criar filiales en diferentes Estados de Brasil y pedir el reconocimiento y apoyo de las diferentes embajadas de los diferentes países para *hacerla mas solida y fuerte*. Que les parece Soy nueva aquí, **seguro** que necesitaré de vuestra *ayuda* porque *la vida del extranjero es como un peregrinar de despachos*, yo si puedo os ofrezco *mis conocimientos* en lo que ya llevo andado, un saludo a todos.

Várias correspondências são marcadas pelo apelo à solidariedade e se caracterizam por uma linguagem emotiva e até religiosa, como é evidente no Exemplo 1c. A linguagem mais afetiva pressupõe-se que existe uma amizade ou um vínculo tácito entre os(as) estrangeiros(as): ‘queridos amigos’. Esse vínculo torna-se mais forte na solidariedade religiosa de ‘aquellos hermanos’ ou na obrigação modalizada ‘eso es lo q tenemos que de la Biblia e poner a funcionar’. O fato de que ‘queridos amigos’ são qualificados como sendo ‘del planeta tierra’ sugere o pressuposto de que os(as) estrangeiros em um espaço diferente são tratados como alienígenas, não são seres humanos. Dado o fato de que os processos referem-se a participantes coletivos ‘dejamos’ ‘tenemos’, todos fazem parte do mesmo grupo, pressupõe-se que todos estão buscando uma vida melhor para si mesmos (as) e para seus familiares: ‘buscar el sustento de aquellos q dejamos atrás’. A linguagem é marcada pela emoção do(da) autor(a) nos processos mais expressivos, ‘me da alegría hermanos del mundo ayudar’, ‘duro que es salir de la madre patria’. Uma mensagem que se inicia como um agradecimento pela ajuda dos(as) estrangeiro(as) da associação, termina sendo um apelo pela solidariedade e pela esperança, expressa no desejo do processo ‘q todo se solucione a todos’. A voz do estrangeiro – a sua agência torna-se ativa no estabelecimento de um vínculo com outros estrangeiros, esse vínculo estabelece uma rede, parece que cria uma forma de proteção, refletida também no exemplo 1a com a idéia de tornar a associação mais ‘sólida y fuerte’. É como se houvesse uma necessidade de proteção, de amparo contra o outro maior, talvez a burocracia do Estado.

Exemplo 1c Solidariedade: linguagem emocional e religiosa

*Queridos amigos del planeta tierra, queria por medio deste pequeno e-mail agradecer a aquellos hermanos q sacrifican 5 minuticos de su vida ayudando otros hermanos pues yo se lo duro q es salir de la madre patria a buscar el sustento de aquellos q dejamos atrás. No es facil eso yo lo pase asi bueno! ya ayude muchos amigos aqui en brasil pues se q una gotita de ayuda a alguien q esta sin ilucion es algo muy valioso y se q estos amigos tambiem ya ayudaron otros amigos y es eso q me da alegria hermanos del mundo ayudar eso es lo q tenemos q sacar de la biblia e poner a funcionar chaooo q todo se solucione a todos.*

No exemplo 1d a seguir, composto de três correspondências diferentes, percebe-se que os(as) estrangeiros(as) se perdem com a burocracia por falta de entendimento ou pela exploração de outros: são todos ‘gritos por ajuda’, pela solidariedade, uma interação ontológica, em que eles podem sentir-se à vontade para contar as suas experiências. Os primeiros dois trechos do Exemplo 1d são marcados pela interdiscursividade no sentido de que não são apenas pedidos de ajuda, mas são relatos, pois os(as) estrangeiros(as) contam a sua situação, eles(elas) se expõem nos processos, ‘eu sou estrangeiro’, ‘sou argentina’. A correspondência transforma-se em um apelo desesperado por ajuda, na forte modalidade e no imperativo: ‘por favor si vocês podem me ajudar mandem um número de teléfono’. Reconhecem a sua vulnerabilidade frente à falta de conhecimento da lei, ‘eu gostaria sim alguen pode me ajudar e orientar’, ‘não conosco a lei nem como funciona a burocracia não sei como facer para onde ir nem com queim reclamar’. Eles(as) tentam em um português misturado com o espanhol buscar o ‘saber’, o conhecimento, pois são cientes que esse conhecimento pode conceder-lhes a agência ou a autoridade para enfrentar aqueles que detêm mais poder: a advogada e a empresa. Nota-se ainda que existe um certo medo subjacente, como se percebe no modo optativo: ‘no tengas miedo de ir a la PF, eso sí munido de la ley’. O medo pressupõe a força da Polícia Federal, porém, ao mesmo tempo, ‘munido de la ley’, implica que o conhecimento metaforizado como ‘munido’, dá agência para superar esse medo da polícia. Por fim, a expressão de solidariedade ‘suerte con tu proceso’ e ‘un abrazo’ são

mais do que ‘clichês’, subentende-se que ‘eu já passei’ por isso, é possível ajudar o outro.

#### Exemplo 1d Relatos da dificuldade com a lei

Eu sou entregueiro mais eu tou no brasil trabalhando. O meu contrato foi feito para trabalhar em Manaus - Amazonas. A empresa me transferiu para Sao Paolo em janeiro. O artigo 469 da lei CLT fala de um acrescimo do salario de 25%, *mais a diretoria da empresa fala que o acrescimo do salario é só para transferencia temporal e não está queriendo me pagar porque eu foi transferido definitivamente. A lei não fala de transferencia temporal ou definitiva, só fala de transferencia. Eu gostaria sim alguen pode me ajudar e orientar.*

Oi me nome e Mel, sou argentina e estou morando no Brasil, *aonde teve um prblema legal com uma advogada e como ñao conosco a lei nem como funciona a burocracia ñao sei como facer para ande ir nem com queim reclamar. Por favor si vocês podem me ajudar mandem um número de teléfono o um enderesso para entrar em contato personalmente.* Desde já agradeço muito e espero cuanto antes a resposta Mel. En la sección de legislación encontrarás la ley del extranjero y otras resoluciones que te pueden servir. Como te dice Elizabeth, *no tengas miedo de ir a la PF, eso sí munido de la ley.* Suerte con tu processo y un abrazo.

Devido às experiências com a burocracia, há estrangeiros que procuram ajudar os outros, conforme se pode notar no Exemplo 1e. Aqui o estrangeiro criou um arquivo em inglês com o intuito de ajudar a outros estrangeiros. Existe uma preocupação com o outro: ‘Para todos os Gringos que sofrem’. Pressupõe-se novamente que os(as) estrangeiros sofrem e são vulneráveis nos processos burocráticos. O conhecimento bem explicado ou explicado em outra língua oferece uma saída. No segundo trecho do exemplo 1e, o processo indica que o(a) estrangeiro(a) precisa buscar a sua própria agência: ‘he tenido que volverme abogado para poder medio entender la legislación de extranjeros de Brasil’. Entende-se aqui que os(as) estrangeiros(as) que já passaram por dificuldades com a burocracia, não se isolam, mas sim, buscam ajudar a outros, estabelecer uma ponte para outros. Existe uma preocupação solidária com o outro; essa preocupação é construída com base em experiências reais; não é uma preocupação retórica com o outro, pois os(as) estrangeiros(as) contam as suas próprias experiências, dão informações práticas. Tornam-se amigos, praticamente em todos os exemplos que os(as) estrangeiros(as) adotam um tom personalizado nas formas de tratamento, é como se já conhecessem a pessoa para quem estava escrevendo: ‘Oi Galera!’ no tengas miedo de ir a la PF’, o uso marcado da forma informal de ‘tú’ em español, ‘te recomiendo’, ‘tu país’.

#### Exemplo 1e Ofertas de ajuda e orientações acerca dos trâmites burocráticos

Olá galera, sou novo nest comunidade. Moro há quase seis anos no Brasil. *Para todos os Gringos que sofrem da "burrocracia" brasileira, coloquei um arquivo (PDF) em inglês na seção ARQUIVOS com dicas como resolver questões de burocracia no Brasil. O nome é: HOW TO GET WHAT AND WHERE. Yo también soy colombiano y aunque soy ingeniero he tenido que volverme abogado para poder medio entender la legislación de extranjeros de Brasil.*

De certa forma, a interação entre os(as) estrangeiros(as), a troca de informações e experiências servem para preencher a lacuna entre a comunicação do Estado mediante a Polícia Federal, os outros ministérios ou outros órgãos e o estrangeiro. A falha nessa comunicação deve-se ao desencontro na interpretação de leis e regulamentações entre as várias entidades do Estado ou a própria linguagem burocrática em que o que o(a) estrangeiro(a) se perde. Nos exemplos apresentados aqui, os(as) estrangeiros(as) que já enfrentaram dificuldades burocráticas, tentam simplificar as explicações ou contar as suas próprias experiências. Os exemplos apresentados indicam um pressuposto forte de

que o(a) estrangeiro(a) é posicionado(a) a lutar para conquistar o seu espaço; as ofertas de ajuda e de informações são maneiras mais implícitas de superar as dificuldades impostas pela burocracia ou pela falta de conhecimento das leis. São poucos os que ousam manifestar-se mais criticamente em relação ao Estado ou exigem uma representação mais incisiva dos(as) estrangeiros(as) frente às questões burocráticas (por exemplo, a revalidação de diplomas estrangeiros).

A relação Estado-estrangeiro é assimétrica, o poder do estrangeiro jaz apenas nas suas tentativas para entender um pouco da lei e tentar superar os trâmites burocráticos. O saber e o conhecimento encontram-se ao lado do Estado; é o Estado que detém a agência principal, enquanto a única agência do (a) estrangeiro (a) é tentar “se virar” da melhor maneira possível, sem necessariamente questionar o poder do Estado. Para o Estado, o imigrante ora é valorizado, ora não é valorizado como conclui-se no seguinte quadro:

Quadro 1 As representações do Estado e dos(as) imigrantes

O ESTADO	OS(AS) IMIGRANTES
<p>Representações impessoais ou distantes: O governo brasileiro, o Ministério da Justiça, o Ministério de Trabalho e Emprego</p>	<p>Representações positivas: Mão-de-obra altamente qualificada, imigração inteligente, um profissional altamente qualificado, investidores, pesquisadores, cientistas, professores, todo mundo</p>
<p>Representações próximas: O país, nós, o povo brasileiro, a gente, o Brasil, eu</p>	<p>Representações negativas: O ilegal, a mão-de-obra ilegal, os bolivianos, refugiados políticos<sup>1</sup>, eles, os que chegam, excedente de mão-de-obra de outros países</p>

Como participante principal, o Estado procura auto-representar-se em termos positivos, associando-se à idéia de uma nação unida pela sua própria diversidade em que não existe a discriminação: todos(as) são aceitos(as) e acolhidos(as). De fato, o Estado estetiza o discurso-institucional e, assim, o poder hegemônico é camuflado, ou seja, o Estado apresenta o seu poder como positivo, pois age a favor da nação, busca investidores, conhecimentos especializados, procura proteger o país.

Mesmo assim, é nessa própria estetização do discurso-institucional que jaz a contradição: o poder que reprime não desaparece. Para construir uma imagem positiva de si mesmo, o Estado precisa distinguir-se como ‘nós’ em oposição a ‘eles’. Ainda, o Estado precisa manter o seu controle: a seleção e a exclusão fazem parte desse controle. Nesse sentido, o Estado não dialoga com o(a) imigrante como pessoa; o(a) imigrante é posicionado como sujeito passivo, apenas um membro de grupos coletivos classificados conforme os ‘interesses nacionais’ do Estado. Desse modo, pode-se concluir que a representação do Estado e a sua representação dos(as) imigrantes demarcam dois mundos distintos. Além disso, o Estado estabelece um jogo ambivalente, porém conveniente, que oscila entre a distância e a autoridade do ‘governo brasileiro’; e a empatia patriótica e a aproximação de ‘nós’, ‘o povo brasileiro’, ‘a gente’, ‘o Brasil’. Os(as) imigrantes são sempre ‘eles’(as): quer sejam ‘pesquisadores’, ‘cientistas’, ‘mão-

<sup>1</sup> Cabe destacar que os refugiados políticos são tratados com uma certa ambivalência, pois recebem um tratamento especial do governo brasileiro e, mesmo assim, são considerados com uma certa ‘condescendência’.

de-obra altamente qualificada’, ‘investidores’ ou ‘refugiados’, ‘costureiros bolivianos’, ‘mão-de-obra barata’, são apenas coletividades sem rosto.

#### Referências bibliográficas

- \_\_\_\_\_. Disjuncture & difference in the global cultural economy. *Theory, Culture and Society*. 7: 295-310, 1990.
- Appadurai, A. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. University of Minnesota Press, 1996.
- Bannerji, H. *The dark side of the nation: essays on multiculturalism, nationalism and gender*. Toronto: Canadian Scholars' Press Inc., 2000.
- Bauman, Z. *Identidade*. Trad. C.A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005a.
- \_\_\_\_\_. *Vidas desperdiçadas*. Trad. C.A. Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005b.
- \_\_\_\_\_. *Comunidade*. Trad. P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- Bretell, C.; Hollifield, J. (eds.) *Migration theory. Talking across disciplines*. New York: Routledge, 2000.
- Burns, P. Economic insecurity, prejudicial stereotypes, and public opinion on immigration policy. *Political Science Quarterly*. 115(2): 201-225, 2000.
- Carneiro, M. L. T. *Cumplicidade secreta: o Brasil diante da questão dos refugiados judeus (1933-1948)*. In: Boucault, C & Malatian, T. (orgs.) *Políticas migratórias*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- Contini, N.; Milesi, R. *Migrantes e refugiados no Brasil - Realidade e Desafios*. Instituto Migrações e Direitos Humanos e Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. 2002. Disponível em: <www.migrante.org.br>
- Cornelius, W. A. & Rosenblum, M. *Immigration and politics*. 2004 (Working paper No. 105 The Center for Comparative Immigration Studies, University of California).
- Coutin, S.B. Questionable transactions as ground for legalization: immigration, illegality, and law. *Crime, law and social change: an international journal*. 37(1): 19-36, 2002.
- Da Matta, R. A mão visível do Estado. *Anuário Antropológico*. 99:37-64, 2002.
- Da Silva, S. *Imigrantes hispano-americanos em São Paulo: perfil e problemática*. In: Boucault, C & Malatian, T. (orgs.) *Políticas migratórias*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Costurando sonhos*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- Dos Santos, B. J. O estrangeiro e sua situação jurídica no Brasil. In: *Travessia IV* (11): 5-10, 1991.
- Dupas, G. *Atores e poderes na nova ordem global*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- Eagleton, T. *Ideology. An introduction*. London & New York: Verso: 1991.
- Habermas, J. *A inclusão do outro*. Trad. G. Sperber, P.A. Soethe & M.C. Mota. São Paulo: Loyola, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Mudança estrutural da esfera pública*. Trad.: F. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- Hardt, M.; Negri, A. *Império*. Trad. B. Vargas. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2004.
- Herzfeld, M. *The social production of indifference*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1992.
- Kaly, A. P. Os estudantes africanos no Brasil e o preconceito racial. In: *Migrações internacionais contribuições para políticas*. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd), 2001.
- Karapin, R. The politics of immigration control in Britain and Germany. *Comparative Politics* 31 (4): 629-652, 1999.
- Lesser, J. *A negociação da identidade nacional. Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. Editora Unesp, 2001.
- Marinucci, R. & Milesi, R. *O fenômeno migratório no Brasil*. Instituto Migrações e Direitos Humanos e Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. 2002. Disponível em: <www.migrante.org.br>
- Oliveira, C. M. S. *Migração, etnicidade e identidade no Brasil*. Revista eletrônica de ciências sociais. Centro de Ciências humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, Vol. 3, p.1-5, 2001.
- Osman, S.A. *A imigração árabe no Brasil*. *Travessia Revista do migrante*. Centro de Estudos Migratórios. Ano XII 35:17-23,1999.
- Portes, A.; Rumbaut, R. *Immigrant America. A portrait*. Berkeley: University of California Press, 1990.
- Rabossi, F. *Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em Antropologia, UFRJ, 2004.
- Ribeiro, G. *L.Cultura e política no mundo contemporâneo*. Brasília: Editora UnB, 2000.
- Santa Ana, O. *Brown tide rising. Metaphors of latinos in contemporary American public discourse*. Austin: University of Texas Press, 2002.
- \_\_\_\_\_. 'Like an animal I was treated': anti-immigrant metaphor in US public discourse. *Discourse & Society* 10 (2): 191-224, 1999.
- Sant'Ana, M. *Livre circulação de trabalhadores no mercosul?* In: *Migrações internacionais contribuições para políticas*. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd), 2001.
- Seyferth, G. *Colonização, imigração e a questão racial*. *Revista USP* 28: 41-58, 1996.
- Truzzi, O. *Reformulações na política imigratória de Brasil e Argentina nos anos 1930: um enfoque comparativo*. In: Boucault, C & Malatian, T. (orgs.) *Políticas migratórias*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- Vainer, C.B. *Estado e migrações no Brasil. Anotações para uma história das políticas migratórias*. In: *Travessia*. XIII(36), 2000.

